



Refª. CA/RC/JS/MP/05/12/2016  
Lisboa, 5 de Dezembro de 2016

Exmº. Senhor  
Director Geral de Saúde  
Dr. Francisco George

Estimado colega,

Muito lhe agradeço a amabilidade de envio, para o meu mail sindical, do Comunicado da DGS, datado de 2 de Dezembro e intitulado “Atestados Médicos para a Carta de Condução”.

Pressuponho que a amabilidade se enquadra como resposta musculada (10 páginas!) a um Comunicado do SIM, publicado na sua página electrónica em 30 de Novembro.

Lendo com a máxima atenção o ali transmitido, verifico, sem qualquer surpresa, que o colega subscreve um Comunicado em que revela um total desconhecimento do que é actividade actual de um médico de família. Dezenas de anos de afastamento da prática clínica assistencial e muitos anos praticando e defendendo um fundamentalismo normativo, onde se incluem os que o rodeiam e aconselham, resultam num Comunicado com indesculpáveis falsidades e inverificáveis facilidades.

Nada, absolutamente nada do que subscreve se verifica.

Tudo, absolutamente tudo o que subscreve revela quem decide por programas em versão beta, por ecrãs estéreis de hipóteses assépticas em ambientes informáticos de excepção, irrepetíveis no dia a dia de um médico de família, esteja ele numa USF ou numa UCSP.

Como bem sabe, os dirigentes do SIM mantêm a prática clínica assistencial no SNS. Estamos no terreno e sabemos do que falamos. Daí o Comunicado. Simples, directo e absolutamente verificável.

Também sabemos que está habituado á inércia dos destinatários das suas decisões e, mais grave, não está habituado ao contraditório. Só assim se justifica tanta assertividade no Comunicado e tanta facilidade em atropelar a verdade.

Há 15 dias os médicos do meu ACES estiveram reunidos para fazer formação sobre o “atestado electrónico para carta de condução”. Todos os médicos presentes, e eram muitos, estiveram de acordo - a emissão de atestado para a carta de condução por via electrónica leva, no mínimo 40 minutos a efectivar. E isto se:

- 1.- O SClínico estiver bem-disposto.
- 2.- A velocidade de acesso à rede for simpática.
- 3.- O IMT estiver disponível para validação das sucessivas páginas que se vão preenchendo.

No anterior sistema, obsoleto e em papel, o médico utilizava o bom senso clínico na elaboração e emissão do atestado e era responsável por esse bom senso clínico. Negociava com o doente, restringia de forma humana, aconselhava e inibia temporariamente, reprimia se necessário.

Com o novo sistema, o médico tem de percorrer os mesmos 40 minutos para um matulão de 18 anos cheio de saúde e com olhos de águia ou para um octogenário com Parkinson, glaucoma, catarata bilateral, diabetes e by-pass coronário.

Com o anterior sistema, obsoleto e em papel, o médico de família, conhecedor profundo do seu doente e do seu circuito clínico no SNS e na medicina privada, procedia a uma análise crítica com bom senso clínico e emitia, condicionava, restringia ou negava o atestado solicitado.

Com o novo sistema, moderno e electrónico, assente no mais puro fundamentalismo europeu, o médico de família submete-se a uma tortura, mendiga pareceres, que sabe inviáveis no SNS, desculpa-se de tempos de espera, a que é alheio, em acessos a consultas de Especialidades, e coloca-se, sem defesa, perante a fúria e a incompreensão dos doentes e dos seus familiares.

Só há uma coisa que nos descansa. A 1 de Janeiro de 2017 começa o tormento mas para 1 de Abril está previsto o acesso dos privados com um software mais “amigo” e mais rápido, fazendo com que tudo regresse à normalidade – a DGS emite regras de acordo com o mais puro pensamento de Bruxelas mas fecha os olhos à fuga por via privada, obtendo os nossos doentes, então sim sem transtorno, sem demora e com Simplex aquilo que o colega transformou em Complex.

Por mim, simples médico de família, resta-me, defendendo o bom senso clínico e, no estrito âmbito do Regulamento nº707/2016 da Ordem dos Médicos – Regulamento de Deontologia Médica – enquadrado pela Constituição da República Portuguesa, resistir à ordem técnica por si subscrita e não emitir o atestado electrónico para Carta de Condução logo que o processo que agora defende entre em vigor.

Estou certo que estarei amplamente acompanhado.

Saudações sindicais,

Carlos Arroz  
Presidente do SIM  
Médico de Família

